



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Casos De Envenenamentos Por Animais Peçonhentos Atendidos Em Um Centro De Informação E Assistência Toxicológica No Período De 2014 A 2018.

Autores: TACIANA MARA DA SILVA SEEMANN (CIATOX/UFSC/SES-SC), FABÍOLA DE MOURA CREMONESE DE MELLO (CIATOX/UFSC/SES-SC), ANDREA PETRY (CIATOX/UFSC/SES-SC), BRUNA SOUZA MARQUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC), PLÍNIO DA SILVA OLIVEIRA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA- UFSC)

Resumo: Introdução: Embora os acidentes por animais peçonhentos acometam principalmente indivíduos adultos, nas crianças a gravidade pode apresentar-se relativamente maior. No Brasil, os agentes envolvidos nos acidentes pediátricos são principalmente: escorpiões, aranhas, serpentes e abelhas. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos acidentes provocados por animais peçonhentos em pacientes pediátricos atendidos por um Centro de Informação e Assistência Toxicológica, com abrangência estadual, no período de 2014 a 2018. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, onde os dados secundários foram coletados no sistema informatizado do Centro. As seguintes variáveis foram analisadas: ano, classe do animal peçonhento, faixa etária, gênero e desfecho. Resultados: No período do estudo ocorreram 3054 casos relacionados a animais peçonhentos, sendo 38.4 provocados por picadas de aranhas, 35.2 causados por contatos com lagartas, 9.4 por picadas de serpentes e 5.1 devido a picadas por escorpiões. Comparado os gêneros, 59.3 dos acidentes ocorreram em meninos e 40.7 em meninas. Analisando a faixa etária de maior ocorrência, observou-se que 3.4 dos casos ocorreram em crianças de 0 a 1 anos e que não houve diferença significativa nas demais faixas etárias (classificação segundo a Organização Mundial da Saúde). Nesse estudo, 84 dos pacientes apresentaram manifestações clínicas leves. Não houve registros de óbitos, sendo que apenas oito casos apresentaram gravidade clínica, porém evoluíram para a cura sem sequelas. Verifica-se que houve um aumento no número de casos, nos anos de 2017 e 2018 quando comparado aos demais anos. Conclusão: Os resultados obtidos nesse estudo demonstram que os acidentes envolvendo aranhas e lagartas correspondem a 73.6 dos atendimentos, diferente de alguns outros estados brasileiros onde os casos de escorpionismo apresentam papel de destaque. Importante salientar que na maioria dos atendimentos as manifestações clínicas foram leves, sem o registro de óbitos no período, já que espera-se maior gravidade nos atendimentos de picadas por escorpiões e serpentes.